



SUICÍDIO DE UM FILHO¹

Rovana Kinas², João Aroldo Escudeiro³. CTAN

Este trabalho é um estudo teórico sobre a perda de um filho por suicídio. Como verificou-se que o índice de suicídio infantil tem aumentado de modo considerável e como este tipo de perda é muito difícil de ser elaborado, se fazem necessário maiores estudos sobre esta delicada temática. O principal objetivo deste trabalho é trazer algumas perspectivas teóricas da Psicologia sobre o assunto. Para isso, é necessário que se fale um pouco sobre alguns assuntos que facilitarão a compreensão do tema, como a questão da perda e aqui entra a questão do apego, o processo de luto e sua relação com o apego, a perda de um filho, e o suicídio propriamente dito. Então, a união complexa destes termos irá originar a situação que é a perda de um filho por suicídio. Verifica-se que perder um filho é um luto difícil de ser elaborado, pois quando se perde um filho, se perde um projeto de vida, e não um objeto. É uma perda de futuro, uma vez que os filhos são nossa continuidade. A maneira como a família reage, pode variar de querer retomar logo a rotina ou deixar tudo como está por muito tempo. Elaborar o luto é importante, mas praticamente impossível quando se trata de suicídio. A culpa é imensa e os “se”s são exemplos disso. Ressalta-se a importância da família receber apoio, se assim o desejar, na vivência da perda e do luto, bem como dos profissionais da saúde e outros envolvidos compreenderem melhor os aspectos psicológicos envolvidos ao auxiliarem estas famílias. Afinal, não há nada que pode ser feito para trazer o filho de volta, mas há muita coisa a ser feita para ajudar a família.

¹ Trabalho de conclusão do curso de Formação em Tanatologia pelo CTAN

² Aluna do curso de Psicologia da URI; Aluna do curso de Formação em Tanatologia pelo CTAN.

³ Coordenador e professor do curso de Formação em Tanatologia do Centro de Estudos em Tanatologia (CTAN).